

UNILEÃO - CENTRO UNIVERSITÁRIO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

TACIANA DE FRANÇA LANDIM

**APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS E ESTUDO DE CASO
UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA ODONTOLOGIA**

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2021

TACIANA DE FRANÇA LANDIM

**APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS E ESTUDO DE CASO
UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA ODONTOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação
Docência do Ensino Superior do Centro
Universitário Doutor Leão Sampaio.

Orientadora: Professora Doutora Evamiris Vasques
de França Landim.
Doutora em Odontopediatria.

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2021

RESUMO

Acompanhar as transformações do mundo contemporâneo, requer mudanças no comportamento e atitude das pessoas, estas perpassam pelas novas formas de conhecimento e novas formas de aprender. Assim sendo o curso de odontologia, ainda de forma acanhada, busca metodologias ativas de ensino e aprendizagem como estratégias de inovar e formar profissionais capacitados para as necessidades da população brasileira. Este trabalho tem como objetivos mostrar que a Aprendizagem Baseada em Problemas - Estudo de Caso são metodologias ativas que promovem uma concepção mais reflexiva e crítica das habilidades e competências de cada discente, permitindo que eles encontrem soluções adequadas para os problemas vivenciados; contribuir com a mudança didática pedagógica das Instituições de Ensino Superior do curso de Odontologia, focando no aluno e tornando o docente um importante facilitador no processo de construção do conhecimento. Para a elaboração deste estudo utilizou-se a pesquisa bibliográfica referente à temática abordada, em artigos científicos indexados nas bases de dados Scielo, Capes Periódicos; livros de pensadores da educação, documentos públicos e outras publicações de cunho científico disponíveis on-line, os descritores utilizados foram: educação em odontologia, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, foram selecionados artigos publicados no período entre 2000 a 2020, nos idiomas português e inglês. Foram inclusos na pesquisa os artigos que apresentaram informações pertinentes ao assunto do tema proposto. A busca de dados ocorreu de julho a dezembro de 2020. Após a leitura exploratória do material obtido selecionadas as informações categorizando pelos seguintes eixos temáticos: Metodologia Ensino Aprendizagem na Odontologia, Metodologias Ativas, Aprendizagem Baseada em Problemas - Estudo de Caso. Diante do estudo verifica-se que existe pouca produção científica voltada para o uso de Metodologias Ativas na Saúde – Odontologia, que a Aprendizagem Baseada em Problemas - Estudo de Caso promovem o desenvolvimento da habilidade de trabalhar em grupo, e estimulam o estudo individual de acordo com o interesse e ritmo de cada estudante. Portanto é de extrema necessidade incentivar o uso das metodologias ativas na odontologia para a formação de profissionais competentes, responsáveis e comprometido com a resolutividade dos problemas e com qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Educação em Odontologia, Aprendizagem Baseada em Problemas, Estudo de Caso.

ABSTRACT

Keeping up with the transformations of the contemporary world, requires changes in people's behavior and attitude, these permeate new forms of knowledge and new ways of learning. Thus, the dentistry course, still in a skimpy way, seeks active teaching and learning methodologies as strategies to innovate and train professionals trained for the needs of the Brazilian population. This work aims to show that Problem Based Learning - Case Study are active methodologies that promote a more reflective and critical conception of the skills and competences of each student, allowing them to find appropriate solutions to the problems experienced; contribute to the pedagogical didactic change of Higher Education Institutions in the Dentistry course, focusing on the student and making the teacher an important facilitator in the process of knowledge construction. For the preparation of this study, bibliographic research was used referring to the theme addressed, in scientific articles indexed in the Scielo, Capes Periódicos databases; education thinkers' books, public documents and other scientific publications available online, the descriptors used were: dentistry education, problem-based learning, case study, articles published in the period 2000 to 2020, in the languages selected Portuguese and English. The research included articles that presented information relevant to the subject of the proposed theme. The search for data took place from July to December 2020. After the exploratory reading of the material obtained, the information was categorized by the following thematic axes: Teaching Methodology Learning in Dentistry, Active Methodologies, Problem-Based Learning - Case Study. Given the study, it appears that there is little scientific production focused on the use of Active Health Methodologies - Dentistry, that Problem-Based Learning - Case Study promote the development of the ability to work in groups, and encourage individual study accordingly with the interest and pace of each student. Therefore, it is extremely necessary to encourage the use of active methodologies in dentistry for the training of competent, responsible and committed professionals with the resolution of problems and with the quality of life of the population.

Key words: Dentistry Education, Problem-Based Learning, Case Study.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Comparação entre características das abordagens Estudo de Caso e Aprendizagem Baseada em Problemas

LISTA DE SIGLAS

ABP	Aprendizagem Baseada em Problemas
CES	Câmara de Educação Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCN	Diretriz Curricular Nacional
IES	Instituição de Ensino Superior
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MA	Metodologia Ativa
MEC	Ministério da Educação
PBL	Problem Basead Learning
PCR	Portfólio Crítico Reflexivo
PPP	Projetos Políticos Pedagógicos
SUS	Sistema Único de Saúde
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. METODOLOGIA	9
3. REVISÃO DE LITERATURA	10
3.1 Metodologia Ensino Aprendizagem na Odontologia	10
3.2 Metodologia Ativa	13
3.2.1 Aprendizagem Baseada em Problemas – Estudo de Caso	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA	21

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende construir um referencial teórico sobre a Abordagem Baseada em Problemas e o Estudo de Caso como Estratégia de Aprendizagem no Curso de Odontologia. Vários estudos têm discutido sobre o uso de metodologias ativas no processo ensino aprendizagem (BERBEL, 2011; SIMINON et al., 2014; FREITAS et al., 2015; MORIN, 2015). As Instituições de Ensino Superior estão em processo de mudanças no sentido de formar profissionais proativos, aptos a atuar na sociedade moderna e que sejam instrumentos de transformação em sua realidade (FREITAS et al., 2009; MASSETO, 2012; VIEIRA et al., 2015).

O uso das metodologias ativa tem permitido aos docentes e discentes tornar o ambiente de sala de aula mais acolhedor e entusiasmante, além de transformar o ensino, deixando o tradicionalismo, fundamentado na formação conteudista e tecnicista, para se tornar um ensino mais crítico-reflexivo, através da vivência de experiências. Partindo desse pressuposto, o personagem central é o acadêmico. As Instituições de Ensino Superior e os docentes devem propor métodos que desafiem o aprendiz a trilhar o caminho da construção do saber (FREIRE, 2009; BUENO et al., 2012; CHRISTENSEN et al., 2013; KENSKI, 2015).

Para Haguenuer (2005), os métodos de ensino ultrapassados podem empobrecer a criatividade e a inteligência dos jovens. Ao mesmo tempo, a autora afirma que a eficiência da aprendizagem nas universidades e na capacitação de profissionais é muito baixa quando são utilizados os métodos tradicionais. Logo, é preciso buscar os mais variados métodos de ensino para acompanhar as transformações ocorridas no mundo.

Repensar os modelos da educação na Odontologia já é uma realidade, pois os modelos tradicionais de ensino e aprendizagem não conseguem mais atender as necessidades da formação de competências para a vida profissional e pessoal. Assim adotam-se, formas diferenciadas de ensino-aprendizagem e de organização curricular na perspectiva de interligar a teoria com a prática e o ensino com o serviço, além de desenvolver a capacidade reflexiva acerca de problemas reais e a formulação de ações originais e criativas capazes de modificar a realidade social. (MARIN et al., 2010).

O emprego das Metodologias Ativas na Odontologia pode ser influenciado pela disponibilidade dos alunos para a aprendizagem e pela habilidade do professor em escolher uma metodologia apropriada ao que pretenda ensinar (SILVA, 2013).

Dentre as Metodologias Ativas destacam-se a Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem Based Learning (ABP/ PBL). Permite que os estudantes procurem o conhecimento por si mesmos ao se depararem com uma situação problema ou um caso clínico (FREITAS, et al., 2009).

O Estudo de Caso é uma das metodologias ativas de Aprendizagem Baseada na Problematização (ABP), tem objetivo de alcançar e motivar o discente, para que diante de uma determinada situação-problema, analise, reflita e decida, apresentando envolvimento ativo no seu processo de formação (ARAUJO, 2015).

Buscando os artigos mais atuais na temática, desenvolvemos essa revisão de literatura com o intuito de mostrar que a Aprendizagem Baseada na Problematização - Estudo de Caso são possibilidades de estratégias criativas de ensino aprendizagem na odontologia e que essa ferramenta é capaz de promover uma concepção mais reflexiva e crítica das habilidades e competências de cada discente, permitindo que eles encontrem soluções adequadas para os problemas vivenciados, acompanhando as mudanças sócio, política, financeira e tecnológica da sociedade moderna (SERRA et al., 2006; SRINIVASAN et al., 2007; DA SILVA et al., 2017; VIEIRA et al., 2015; MORAN, 2014).

Deste modo, a presente revisão de literatura busca contribuir para que essas metodologias ativas, Aprendizagem Baseada em Problemas - Estudo de Caso, sejam aplicadas com mais frequência nas Instituições de Ensino Superior do curso de Odontologia.

2. METODOLOGIA

Para a elaboração deste estudo utilizou-se a pesquisa bibliográfica referente à temática abordada, em artigos científicos indexados nas bases de dados Scielo, Capes Periódicos; livros de pensadores da educação, documentos públicos e outras publicações de cunho científico disponíveis on-line.

No que concerne à busca de artigos, foram utilizados os seguintes descritores: educação em odontologia, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso. Os artigos selecionados foram publicados no período entre 2000 a 2020. Adotou-se como critérios de inclusão: estudos na íntegra, publicados no período citado, no idioma português e que tratasse da temática proposta neste estudo. Foram excluídas publicações duplicadas, presentes em mais de uma base de dados assim como, aquelas que não apresentaram pertinência com a temática. A busca de dados ocorreu de julho a dezembro de 2020.

Após a leitura exploratória do material obtido, foram selecionadas as informações referentes à proposta deste estudo, com a posterior análise e categorização pelos seguintes eixos temáticos: Metodologia Ensino Aprendizagem na Odontologia, Metodologias Ativas, Aprendizado Baseado em Problemas - Estudo de Caso.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 METODOLOGIA ENSINO APRENDIZAGEM NA ODONTOLOGIA

O modelo de ensino praticado na maioria das Instituições Educacionais continua organizado em disciplinas, possui caráter tecnicista, reducionista e descontextualizado das necessidades concretas da população (FERNANDES NETO, 2006). Fato também observado claramente no curso de Odontologia.

Apesar das tecnologias digitais atualmente disponíveis, ainda predominam na maioria das Instituições de Ensino Superior (IES) as mais tradicionais práticas pedagógicas baseadas na exposição oral do professor. Apesar de lançar mão de vídeos, de apresentações em slides e de uso dos ambientes virtuais, a nova cultura da sociedade da informação passa ao largo das salas de aula no ensino superior (KENSKI, 2015). Além de estar centrado na figura do professor, esse modelo tradicional distancia-se das necessidades de saúde da população, produzindo uma prática pedagógica mecânica e rígida (MARIN et al., 2010; SIMON et al., 2014).

Embora o modelo tradicional de formação possa contribuir para o domínio de variadas tecnologias no campo da saúde, ele não tem sido suficiente para desenvolver as habilidades profissionais necessárias para lidar com as dimensões subjetivas, sociais e culturais do processo saúde-doença, uma vez que reforça a lógica de cuidado fragmentado e superespecializado dentro de um paradigma “conteudista” (MARIN et al., 2010). Assim, dificulta a comunicação, induz posturas passivas e limita os potenciais crítico e reflexivo dos estudantes (FREITAS et al., 2009; FREITAS et al., 2015).

Diante dos limites desse modelo de formação, nas últimas décadas o ensino na área da saúde no país vem sendo amplamente rediscutido, tendo em vista a necessidade de formar profissionais de saúde com perfil mais adequado às demandas sociais, com destaque para a atuação no Sistema Único de Saúde (SUS), (FEUERWERKER, 2006).

No âmbito da graduação em Odontologia, as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), do ano de 2002, reafirmaram a necessidade da mudança nas práticas pedagógicas tradicionais, visando à formação de um profissional ético, crítico e reflexivo, capaz de atuar com base nos princípios do SUS e de compreender, modificar a realidade social, cultural, econômica e sanitária. As DCN apontam para o uso de metodologias ativas de ensino, preconizando que o estudante desenvolva autonomia e

que atue como sujeito da aprendizagem, apoiado por professores facilitadores e mediadores do processo de formação (RESOLUÇÃO CNE-CES n. 3, 2002; MORITA et al., 2007).

Ainda segundo a comissão do Conselho Nacional de Educação e a Câmara de Educação Superior (CNE/CES) 3/2002, do Ministério da Educação (MEC), sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação em saúde, os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) devem ser construídos coletivamente, centrados no aluno como sujeito ativo de aprendizagem e apoiados no professor como facilitador e mediador do processo de ensino-aprendizagem. O futuro profissional de saúde deve apresentar uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico (RESOLUÇÃO CNE-CES n. 3, 2002).

Diante deste contexto, o ensino odontológico tem sido impulsionado para ser mais dinâmico, inovador e capaz de formar bons profissionais, a partir dos conhecimentos adquiridos e vivenciados, para que atuem de forma segura, independente, diagnosticando, planejando, executando e avaliando as necessidades odontológicas de acordo com os aspectos bio-psicosociais do indivíduo e da comunidade. A metodologia ensino aprendido na odontologia vem sendo reinventada com aplicações das mais variadas metodologias ativas (LAZZARIN et al., 2010; TOASSI, 2011; KENSKI, 2015).

É necessário que o professor continue desempenhando seu papel como criador que persevera e orienta, inovando e utilizando metodologias adequadas para o ensino-aprendizagem, a relação entre professor e aluno deve ser cultivada, pois um depende do outro para se desenvolverem conjuntamente. O docente deve conduzir o aluno para que ele seja produtivo, atuante, resolutivo, tornando-o importante e parte fundamental nos ensinamentos propostos pelo professor, assim as aulas se tornam mais atrativas. Delors (2012) afirma que a cada dia que passa com o progresso tecnológico, os profissionais que deixarem as instituições de ensino superior deveram estar capacitados para lidar com as cobranças exigidas pelo mercado de trabalho.

Adotar, então, formas diferenciadas de ensino-aprendizagem e de organização curricular na perspectiva de interligar a teoria com a prática e o ensino com o serviço, além de desenvolver a capacidade reflexiva acerca de problemas reais e a formulação de ações originais e criativas capazes de modificar a realidade social é um ato de urgência nas IES, mais precisamente na Odontologia (MARIN et al., 2010).

É preciso modernizar a educação de modo que acompanhe as transformações ocorridas no mundo. As teorias precisam ser renovadas e avaliadas a fim de acompanhar as descobertas científicas. Portanto, devemos observar os mais variados métodos ativos e os recursos do processo de ensino e aprendizagem (FREITAS et al., 2009; SANTOS, 2011).

Diante destas mudanças pedagógicas, não se pode falar em aprendizagem sem ressaltar o papel do docente frente ao uso destas metodologias ativas de forma apropriada e contextualizada, mantendo-se em constante atualização para desempenhar sua função na construção de um ensino de qualidade (LEITE e RAMOS, 2012).

O uso das metodologias ativas, vem tentando desenvolver o perfil discente exigido pelas diretrizes curriculares para o curso de Odontologia e estimulando a vocação para docência, tendo em vista que promove a cooperação entre os corpos docente e discente, em benefício da qualidade do ensino, ministrado pela Instituição (GOMES et al., 2010; LEITE e RAMOS, 2012).

A maior parte do tempo, no ensino odontológico, o repasse dos conteúdos são feitos com materiais e comunicações escritos, orais e audiovisuais, previamente selecionados ou elaborados. A perspectiva de que o curso é basicamente técnico, mecânico e pouco dinâmico, justificam a insistência da utilização de métodos tradicionais. Sabemos que estes métodos são extremamente importantes, mas a melhor forma de aprender é combinando equilibradamente atividades, desafios, estudo de casos e informação contextualizada (FINKLER et al., 2011).

Quanto mais aprendemos próximos da vida, da realidade, das condições sócio econômicas, melhor a fixação dos conteúdos e a resolutividade dos diversos problemas odontológicos. As metodologias ativas são pontos de partida para avançar nos processos de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas (GOMES et al., 2010).

Nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais, os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso (COTTA et al., 2013).

3.2. METODOLOGIAS ATIVAS (MA)

Metodologias, de acordo com Houaiss (2001), origina-se do grego, *metá* (atrás, em seguida, através); *hodós* (caminho); e *logos* (ciência, arte, tratado, tratamento sistemático de um tema). Sendo assim, podemos compreender metodologia como tratado ou ação de ordenar sobre o caminho por meio do qual se busca, um determinado objetivo ou finalidade educativa.

Para Araújo (2015) elas se constituem como mediação entre o professor e o aluno, focada na formação do educando, na sua autonomia, na sua emancipação, sua cidadania, seu desenvolvimento pessoal. A metodologia de ensino contempla uma orientação fundada em concepções de pessoa que se pretende formar, de mundo, de sociedade, de história, de existência, de educação entre outros aspectos. Mesmo que tais concepções não sejam expressas, elas orientam a ação educativa e o processo pedagógico.

Desta forma, o professor deve estar atento ao sentido da sua prática cotidiana. O processo educativo exige envolvimento, porque não se trata de uma ação neutra para transmitir um conteúdo fechado em si mesmo (KENSKI, 2015).

As metodologias ativas estão alicerçadas na autonomia (FREIRE, 2009), e o ensinar exige respeito à autonomia e à dignidade de cada sujeito. O ato de aprender é um processo que permite o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre fatos e objetos, desencadeando ressignificações e contribuindo para a sua utilização em diferentes situações, a partir de uma problematização como estratégia de ensino aprendizagem (FREIRE, 2011; MONICKY et al., 2019).

Utilizando metodologias ativas e inovadoras o aluno torna-se responsável pela própria educação. As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (PRADO et al., 2012; BUENO et al., 2012).

O emprego das metodologias ativas na Odontologia pode ser influenciado pelo tipo da população-alvo, pela disponibilidade dos alunos para a aprendizagem e pela habilidade do professor em escolher uma metodologia apropriada ao que pretenda ensinar (SILVA, 2013).

As Metodologias Ativas são um desafio para os educadores, visto que para sua utilização não é necessário apenas conhecer os modos de operacionalização, mas também, os princípios da pedagogia crítica (PEDRO et al., 2012). São também desafiadoras para o discente e as instituições, por não favorecerem o seu desenvolvimento por intermédio de uma grade curricular tradicional em que há a fragmentação do saber e a dicotomia entre os aspectos teóricos e práticos (SILVA, 2013).

Estas metodologias devem ser instigadas dentro e fora da sala de aula e discutidas nas coordenações dos cursos, para que possa haver uma maior aceitação por parte dos demais docentes da instituição, entendendo que nem todos os componentes curriculares podem fazer uso das mesmas ferramentas. No entanto, sempre há uma forma de adequação ao conteúdo ao qual se pretende trabalhar. É indispensável que o profissional (docente ou não), esteja continuamente se reinventando para que assim possa haver um resultado mais efetivo de suas ações e pretensões (FREITAS et al., 2009).

São encontradas na literatura várias Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem, dentre elas destacam-se a Problematização, a Aprendizagem Baseada em Problemas / Problem Based Learning (ABP/ PBL), o Portfólio Crítico Reflexivo (PCR) e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), as quais vêm ganhando destaque, porém esse trabalho, tratará da metodologia Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) ou Problem Based Learning (PBL) – Estudo de Caso (SMOLKA et al., 2014).

3.2.1. APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS – ESTUDO DE CASO

O método de PBL ou ABP originou-se na área médica. Surgiu no final da década de 1960, na Faculdade de Medicina de McMaster em Hamilton, Canadá, com o objetivo de estruturar o currículo do curso. Cria uma conexão com a teoria e a prática, melhorando a interação entre eles. Prepara os alunos para os desafios do mercado de trabalho. No Brasil, são pioneiras a Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) e o Curso de Medicina da Universidade Estadual de Londrina (UEL) (SCHMIDT et al., 2001).

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) ou Problem Based Learning (PBL) configura-se como um método, estratégia educacional e filosofia curricular concebendo um processo de aprendizagem onde estudantes autodirigidos constroem ativamente seu conhecimento. Para Escrivão Filho e Ribeiro (2009), o PBL é um método construtivista o qual baseia-se na ideia de que o conhecimento é construído, e não memorizado e acumulado.

Se opõe ao ensino tradicional por não operar na lógica do repasse de informações ou conhecimentos, mas em movimentos que concebem possibilidades para a sua construção ou produção. Propicia aos discentes o desenvolvimento de perfil crítico reflexivo, pois os estudantes devem procurar o conhecimento por si mesmos ao se depararem com uma situação problema ou um caso clínico (FREIRE et al., 2009).

Ademais, tem por finalidade provocar o aparecimento de outras formas de ensinar e de aprender, nas quais os estudantes e professores são coparticipantes do processo (GOMES et al., 2010).

O docente apresenta um problema próximo do real ou simulado elaborado de acordo com a área do conhecimento, com temas fundamentais que oportunizem o preparo do estudante para atuar na vida profissional. Os temas/conteúdos relacionados ao problema são estudados individual ou coletivamente e são discutidos no grupo. O docente despertará no estudante o sentimento de que ele é capaz de resolver as questões, a partir da pesquisa (MARIN et al., 2010). Essa proposta "possibilita que o estudante empregue os conhecimentos adquiridos de forma ampliada, minimizando a ocorrência de uma educação fragmentada" (FREITAS et al., 2015).

O Estudo de Caso é uma abordagem de ensino baseada em situações de contexto real, assim como o Problem Based Learning (PBL). Envolve a abordagem de conteúdo por intermédio do estudo de situações de contexto real, os quais são denominados

“casos”. Pressupõe a participação ativa do estudante na resolução de questões relativas ao caso, com colaboração de seus pares. Apesar de poder ser resolvido individualmente, uma das maiores riquezas dessa abordagem de ensino é a interação pedagógica que promove mudanças significativas na sala de aula. Trata-se de uma abordagem ativa e colaborativa, que promove o desenvolvimento da autonomia e da metacognição, quando conduzido de forma apropriada (SERRA et al., 2006).

Um bom estudo de caso deve consistir de descrição neutra de um fenômeno que necessita de explicação, formulado em termos concretos, ser simples e objetivo, relativamente pequeno, direcionando o aprendizado a um número restrito de temas, ativando conhecimento prévio, não necessitando de muitas horas para o estudo individualizado para adquirir conhecimento adequado do fenômeno. Deve possuir a capacidade de conduzir e motivar a aprendizagem, não conter tópicos que levem a distração, usar casos que abordem questões socioambientais, promovendo, assim, uma reflexão crítica do aluno, requerer juízo e tomada de decisão e suscitar questões de final aberto que estimulem a discussão (BRANDENBURG C et al., 2019)

Os casos são construídos em torno de objetivos de aprendizagem, ou competências e habilidades que se desejam desenvolver. São situações baseadas em eventos reais ou que poderiam perfeitamente ser reais, e contam uma história, o que favorece o engajamento dos estudantes. Não costumam ter uma única solução óbvia, o que pode incomodar os estudantes que se preocupam em demasia com a “resposta correta”. Podem conter informações simples ou complexas, a critério do docente, que pode usar gráficos, tabelas e figuras para enriquecer a descrição. É comum que os casos apresentem um relato completo de uma situação, incluindo a solução que foi dada, solicitando a análise ao estudante. Contudo, isso não é regra, e é possível encontrar casos menos estruturados, demandando ao estudante uma solução, cuja busca é guiada por questões fechadas, o que é uma característica marcante dos casos (GOMES et al., 2019).

O professor identifica conceitos que o estudante deve trabalhar, e propõe aos estudantes material de apoio. Não necessariamente o estudo de caso exige preparação prévia por parte do estudante, mas fazê-lo favorece a agilidade do processo em sala de aula. Durante a atividade, nos grupos de estudo, os estudantes buscam as respostas para os questionamentos apresentados no caso, e o professor pode interferir na resolução do problema, colocando novas questões que redirecionem o pensamento dos estudantes caso eles estejam seguindo um caminho incorreto. Este último fato suscita uma

preocupação, a de que o professor acabe fornecendo as respostas aos estudantes enquanto acompanha as atividades das equipes, e transforme o estudo de caso em uma aula expositiva disfarçada. Recomenda-se que o professor devolva perguntas ou incorreções aos estudantes, formulando novas perguntas que redirecionem o pensamento (TIBÉRIO, 2003).

Há definições diversas sobre o que diferencia, de fato, as abordagens de Estudo de Caso e de PBL, havendo, inclusive, autores e instituições de ensino que as consideram como sinônimos. (SRINIVASAN, 2007; RIBEIRO, 2010; MEZZARI, 2011).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram lidos aproximadamente um total de 50 artigos publicados dos anos de 2000 a 2020, sobre a temática que se propõe esse trabalho. Deste universo, percebe-se que a maioria dos autores são unânimes quando se trata da mudança e inovação no processo de ensino e aprendizagem das Instituições de Ensino Superior e que estas alterações na formação dos profissionais, quer seja da área de saúde ou não, permitirão desempenhar suas funções com mais firmeza e resolutividade. Rompendo assim, com o a centralização do conhecimento na figura do docente, que torna o discente como mero expectador, sem críticas e reflexões, além de acabar também com o tradicionalismo metodológico da fragmentação do conhecimento em campos especializados.

Quando se trata das metodologias ativas de ensino para o curso de Odontologia, encontramos ainda uma literatura acanhada, ou seja, um número reduzido de trabalhos que buscam métodos para melhorar o ensino ativo e torná-lo eficiente e presente no dia-a-dia do estudante de Odontologia, muito embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), reafirmada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) estimule o conhecimento dos problemas do mundo atual e a prestação de serviço à população, ao indicar no seu conteúdo que os novos profissionais devem ser capazes de atuar no Sistema Único de Saúde (SUS) e desempenhar funções de auxílio para melhorar a qualidade de vida, como corroboram os autores FEUERWERKER, 2006; FERNANDES et al., 2006; MORITA et al., 2007; FREITAS et al, 2009; CARVALHO et al., 2010; LAZZARIN et al., 2010; FINKLER et al., 2011; TOASSI, 2011; BUENO et al., 2012; LEITE, 2012; COTTA et al., 2013.

Para as Metodologias Ativas é vasto o arsenal de artigos que confirmam a necessidade dos docentes em verificar a construção coletiva de um projeto pedagógico, centrado no discente como sujeito da aprendizagem e apoiado no docente como facilitador desse processo. Permitindo assim que o aluno seja responsável pela própria educação (FREITAS et al., 2009; MARIN et al., 2010; CARVALHO et al., 2010; GOMES et al,2010; BERBEL, 2011; FREIRE, 2011; BUENO et al., 2012; PRADO et al., 2012; MASSETO, 2012; MORAN, 2014; SIMON et al., 2014; MORIN, 2015; FREITAS et al., 2015).

Diante da Aprendizagem Baseada em Problemas e Estudo de Caso, observamos que se trata de uma metodologia conhecida pelos centros de ensino e pela literatura, pois validam a formação de profissionais críticos, que se baseiam em fatos reais para

aplicarem as técnicas com excelência (SERRA et al 2006; SRINIVASAN et al., 2007; RIBEIRO, 2010; MEZZARI, 2011; SMOLKA et al., 2014; VIEIRA et al., 2015; MELO et al., 2017; SCHMIDT et al., 2020).

A partir dos conceitos encontrados na revisão da literatura, estabeleceu-se o Quadro 1, comparativo, entre as duas abordagens.

Quadro 1 – Comparação entre características das abordagens Estudo de Caso e ABP

AUTOR, ANO	ESTUDO DE CASO	APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP-PBL)
SERRA et al 2006; SRINIVASAN et al., 2007; VIEIRA et al., 2015.	Geralmente restrito a um conteúdo específico.	Normalmente abrange vários conteúdos, e o estudante precisa definir o que é preciso pesquisar.
MEZZARI, 2011; SMOLKA et al., 2014.	Geralmente necessita de preparo prévio por parte do estudante.	Não necessita de preparo prévio por parte do estudante.
ESCRIVÃO et al., 2009; RIBEIRO, 2010.	Possui questões que guiam o estudo.	Propõe a solução do problema de forma genérica, ou coloca questões abertas.
MELO et al., 2017; SCHMIDT et al., 2020	O professor realiza algum direcionamento durante as discussões.	O professor não realiza direcionamento, a discussão é mantida dentro do grupo de estudantes..
MEZZARI, 2011; BERBEL, 2012	O estudante costuma necessitar de nenhuma ou apenas de algumas informações adicionais para resolução do caso.	O estudante costuma pesquisar muitas informações para a resolução do problema.

*Para este quadro foram usados apenas os artigos que estabeleceram o comparativo entre Estudo de caso e ABP.

Percebe-se, portanto, que o Estudo de Caso possui características mais fechadas e guiadas em relação ao ABP-PBL, mas os objetivos a que se propõe essas metodologias são os mesmos, inovar o processo ensino aprendizagem, tornar o discente pró ativo, desenvolver senso reflexivo e crítico diante de situações reais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto nesse estudo, verifica-se pouca produção científica voltada para o uso de Metodologias Ativas na Saúde - Odontologia, urge-se mais pesquisas sobre a temática, uma vez que nos dias atuais, se percebe a premente necessidade de formação de profissionais com perfil adequado para atuação na área da saúde, assim reforça-se a ideia do estreitamento do vínculo universidade - serviços de saúde – comunidade, o que traz o discente para o contato com a realidade. Viabiliza-se troca de informações com colegas, professores e profissionais da área, com o intuito de se estimular o estudo quando os alunos se deparam com dúvidas e questionamentos que precisam ser discutidos para serem resolvidos. Assim se faz necessário um maior estímulo às Instituições de Ensino Superior em pesquisarem a aplicação e eficácia do uso de Metodologias Ativas.

Tendo em vista as características e vantagens da Metodologia PBL e Estudo de Caso na formação de um profissional competente e adequado para atuar no mercado de trabalho contemporâneo, cabe dizer que as mesmas podem ser instrumento de grande valia, vindo ao encontro das expectativas em relação à formação de recursos humanos em saúde comprometidos com melhoria da qualidade de vida.

O Aprendizado Baseado em Problema (PBL) e o Estudo de Caso destacam a utilização de um contexto clínico para o aprendizado do profissional na área da saúde, promovem o desenvolvimento da habilidade de trabalhar em grupo, e estimulam o estudo individual de acordo com o interesse e ritmo de cada estudante. Esse método de ensino construtivista passa a ser centrado no aluno, que sai do papel de receptor passivo de informações para o agente principal responsável pelo seu aprendizado. Os professores atuam como facilitadores no desenvolvimento do conhecimento de forma crítica e globalizada.

Dessa forma, o PBL e o Estudo de Caso devem ser mais difundidos como metodologia de ensino/aprendizagem nos cursos de graduação e pós-graduação na área da saúde.

Vale observar que nenhuma estratégia da Metodologia Ativa atinge semelhantemente todos os alunos envolvidos, mas aquela que permitir maior contato com os conteúdos e reflexão sobre eles, utilizando o trabalho colaborativo significativo para a aprendizagem, certamente alcançará maior resultado.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina Ciênc Soc Hum* [Internet]. 2011 Jan/Jun; [cited 2017 Dec 10]; 32(1):25-40. Available from: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>
2. BERBEL, N. A. N. A Metodologia da Problematização em três versões no contexto da didática e da formação de professores. *Rev Diálogo Educ.*, 12: 103-20. 2012.
3. BRANDENBURG, C.; PEREIRA, A.; FIALHO, L. Práticas reflexivas do professor reflexivo: experiências metodológicas entre duas docentes do ensino superior. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo*, v. 1, n. 2, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3527>. Acesso em: 05 abr. 2020.
4. BUENO, M.; KOEHLER, S.; SELLMANN, M.; SILVA, M.; PINTO, A. Inovação didática - projeto de reflexão e aplicação de metodologias ativas de Aprendizagem no ensino superior: uma experiência com “peer instruction”. *Janus*, vol. 9, número 15, 2012. pp. 8-14.
5. CARVALHO, R. B.; COSTA, T. B. C.; GOMES, M. J.; SANTOS, K. T.; GUERRA, S. M. G. Formação docente em odontologia no Brasil: sugestões de mudanças após as diretrizes curriculares nacionais. *Rev Bras Pesqui Saúde*, 12(4):39-44, 2010.
6. COTTA, R. M. M.; REIS, R.S.; CAMPOS, A. A. O.; GOMES, A. P.; ANTONIO, V.E; SIQUEIRA-BATISTA, R. Debates atuais em humanização e saúde: quem somos nós? *Ciência Saúde Coletiva*, 18(1):171-79, 2013.
7. CHRISTENSEN, C.; HORN, M. & STAKER, H. Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. Maio de 2013.
8. DELORS, J. Educação um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI. 7. ed. Revisada. Tradução: José Carlos Eufrázio. Cortez, Brasília: UNESCO: 2012. Disponível em: <http://www.infoescola.com/educacao/formacao-continuada-deprofessores/> Acesso em: 24/08/2020.
9. ESCRIVÃO FILHO, E.; RIBEIRO, L. R. Aprendendo com PBL aprendizagem baseada em problemas: relato de uma experiência em cursos de engenharia da EESC-USP. *Revista Minerva*, v. 6, n. 1, p. 23-30, 2009.
10. ESTRELA C. Metodologia Científica: ensino e pesquisa em odontologia. 1. ed. São Paulo: Artes Médicas; 2001.

11. FERNANDES NETO, A. J.; PERRIDE CARVALHO, A. C.; MORITA, M. C.; KRIGER, L.; TOLEDO, O. A. A Trajetória dos cursos de graduação em odontologia no Brasil. In: HADDAD, A. E.; org. A Trajetória dos cursos de graduação em saúde: 1991 – 2004. Brasília: INEP/MEC,2006. p. 381-409.
12. FEUERWERKER, L. C. M. Educação dos profissionais de saúde hoje — problemas, desafios, perspectivas e as propostas do Ministério da Saúde. Revista da ABENO, Brasília, 3(1):24-27, 2003. Disponível em: <http://www.abeno.org.br> Acessado 15 de abril de 2020
13. FEUERWERKER, L. C. M. Por que a cooperação com SUS é indispensável para os cursos universitários na área da saúde. Olho Mágico, 13(1):32-8, 2006.
14. FINKLER, M.; CAETANO, J. C; RAMOS, F. R. S. A dimensão ética da formação profissional em saúde: estudo de caso com cursos de graduação em odontologia. Ciências Saúde Coletiva, 16(11):4481-92, 2011.
15. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa.43th ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
16. FREITAS, C. M.; FREITAS, C. A. S. L.; PARENTE, J. R; F.; VASCONCELOS M. I. O.; LIMA, G. K. Uso de metodologias ativas de aprendizagem para a educação na saúde: análise da produção científica. Trab Educ Saude, 13(2):117-30, 2015.
17. FREITAS, V. P.; CARVALHO, R. B.; GOMES, M. J.; FIGUEIREDO, M. C.; SILVA, D. D. F. Mudança no processo ensino aprendizagem nos cursos de graduação em Odontologia com utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem. RFO UPF, 14(2):163-7, 2009.
18. GOMES, R. et al. Aprendizagem Baseada em Problemas na formação médica e o currículo tradicional de Medicina: uma revisão bibliográfica. Revista brasileira de educação médica, Rio de Janeiro, v.33, n.3, p. 444-451, jul./set, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022009000300014. Acesso em: 08 mai. 2019.
19. GOMES, M. P. C.; RIBEIRO, V. M. B.; MONTEIRO, D. M.; LEHER, E.M.T.; LOUZADA, R. C. R. O uso de metodologias ativas no ensino de graduação nas ciências sociais e da saúde – Avaliação dos estudantes. Ciênc Educ, 16(1):181-98, 2010.
20. HAGUENAUER, C. Metodologias e estratégias na educação à distância. Latec. Adaptado da entrevista concedida à Folha Dirigida, em Janeiro de 2005. Disponível em URL: <http://www.latec.ufrj.br/portfolio/at/4%20EAD%20metodologias>. Pdf. Acesso 20 de set. 2020.

21. KENSKI, V. M. A urgência de propostas inovadoras para a formação de professores para todos os níveis de ensino. *Rev Dialogo Educ*, 15(45):423-41, 2015.
22. LAZZARIN, H. C.; NAKAM, L.; CORDONI JÚNIOR, L. Percepção de professores de odontologia no processo de ensino-aprendizagem. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 15(1):1801-10, 2010.
23. LEITE, C.; RAMOS, K. Formação para a docência universitária: uma reflexão sobre o desafio de humanizar a cultura científica. *Revista Portuguesa de Educação*, 25(1):7-27, 2012.
24. MARIN, M. J. S.; LIMA, E. F. G.; PAVIOTTI, A. B.; MATSUYAMA, D. T.; SILVA, L. K. D.; GONZALEZ, C. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. *Rev Bras Educ Med*, 34(1):13-20, 2010.
25. MASSETO, M. *Competência pedagógica do professor universitário*. 2. ed. São Paulo: Summus, 2012.
26. MELO, N. B.; FERNANDES NETO, J. A.; CATÃO, M. H. C. V.; BENTO, P. M. Metodologia da problematização e aprendizagem baseada em problemas na odontologia: análise bibliométrica dos trabalhos apresentados nas Reuniões da SBPqO. *Rev ABENO*, 17(2):60-7, 2017.
27. MEZZARI, A. (2011) «O uso da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como reforço ao ensino presencial utilizando o ambiente de aprendizagem Moodle», in: *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, vol. 35, nº 1, jan./mar., v. 35, n.1, pp.114-121. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n1/a16v35n1.pdf> . [Consulta: jul. 2020].
28. MORAN, J. M. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2014.
29. MORITA, M. C.; KRIGER, L.; PERRIDE CARVALHO, A. C.; HADDAD, A. E. *Implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais em Odontologia*. Maringá, PR: Dental Press, 2007.
30. MORIN, J. *Mudando a educação com metodologias ativas*. Formato E-Book. In: Souza CA, Morales OET, organizadores. *Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens (Mídias Contemporâneas, 2)*. Ponta Grossa: UEPG/PROEX; 2015. p. 15-33.
31. NATIONAL CENTER FOR CASE STUDY TEACHING IN SCIENCE. Case types & teaching methods: a classification. Disponível em: <<http://sciencecases.lib.buffalo.edu/cs/collection/method.asp>> Acesso em 30/09/2020.

32. PRADO, M. L.; VELHO, M. B.; ESPÍNDOLA, D. S.; SOBRINHO, S. H.; BACKES, V. M. S. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. *Esc Anna Nery*, 16(1):172-77, 2012.
33. RESOLUÇÃO CNE/CES nº 3, de 19 de Fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. *Diário Oficial da União*. 19 Fev 2002.
34. RIBEIRO, Luís Roberto de Camargo. *Aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma experiência no ensino superior*. São Carlos: EduFSCar. 2010
35. SANTOS, A. Tecnologias de informação e comunicação: limites e possibilidades no ensino superior. *Anuário da produção acadêmica docente*, 5(12):129-50, 2011.
36. SCHMIDT, H.; CAPRARA, A.; BATISTA TOMAZ, J.; SÁ, H. *Aprendizagem Baseada em Problemas: Anatomia de uma Nova Abordagem Educacional*. Fortaleza: Hucitec, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n83/a02v22n83.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2020.
37. SERRA, F.; VIEIRA, P. S. *Estudos de casos – como redigir, como aplicar*. São Paulo: Lab, 2006.
38. SILVA, J. L. L.; ASSIS, D. L.; GENTILE, A. C. A percepção de estudantes sobre a metodologia problematizadora: a mudança de um paradigma em relação ao processo ensino aprendizagem. *Rev Eletr de Enfermagem*, 7(1):72-80, 2005. Disponível em <http://www.revista.ufg.br/index.php/fen/article/viewArticle/852/1030>. Acesso em 20 de setembro 2020.
39. SILVA, R. R.; ALEXANDRE, A. O uso do estudo de caso como método de ensino na graduação. Disponível em: www.feata.edu.br/downloads/revistas/economiaepesquisa/v12_ago01_uso.pdf. Acesso em 18 de agosto de 2020.
40. SILVA, K. A. S. R. A docência e seus desafios: um olhar crítico acerca da comercialização da educação. *Rev Ciênc Hum.*, 6(1):107-19, 2013.
41. SIMON, E.; JEZINE, E.; VASCONCELOS, E. M.; RIBEIRO, K. S. Q. S.. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e educação popular: encontros e desencontros no contexto da formação dos profissionais de saúde. *Interface (Botucatu)*, 18(2):1355-64, 2014.
42. SMOLKA, M. L. R. M.; GOMES, A. P.; SIQUEIRA-BATISTA, R. Autonomia no Contexto Pedagógico: Percepção de Estudantes de Medicina acerca da Aprendizagem Baseada em Problemas. *Rev Bras Educ Méd.*, 38(1):5-14, 2014.

43. SRINIVASAN, M.; WILKES, M.; STEVENSON, F.; NGUYEN, T.; SLAVIN, S. Comparing problem-based learning with case-based learning: effects of a major curricular shift at two institutions. *Academic Medicine*, v. 82, n. 1, p. 74-82, jan 2007.
44. TIBÉRIO, I.F.L; ATTA, J.A; LICHTENSTEIN, A. O aprendizado baseado em problemas - PBL. *Revista Médica, São Paulo*, v. 82, n.1-4, p.78-80, jan/dez 2003. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/62624/65422>. Acesso em: 08 abr. 2020.
45. TOASSI, R. F. C. Avaliação curricular: reflexões a partir da perspectiva dos estudantes. *Revista da ABENO, São Paulo* 2011;11(2):90-91.
46. VALENTE, J. A. Comunicação e a Educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. *Revista UNIFESO – Humanas e Sociais*, Vol. 1, n. 1, 2014, pp. 141- 166.
47. VIEIRA, M. N. C. M.; PANÚNCIO-PINTO, M. P. A Metodologia da Problematização (MP) como estratégia de integração ensino-serviço em cursos de graduação na área da saúde. *Medicina (Ribeirão Preto)* [Internet]. 2015; [cited 2017 Dec 10]; 48(3):241-8. Available from: <http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/104310>
48. VIEIRA, MARTA NEVES C.; PINTO, MARIA PAULA P. A Metodologia da Problematização (MP) como estratégia de integração ensino-serviço em cursos de graduação na área da saúde. *Revista Medicina (Ribeirão Preto)* 48(3):241-8. 2015.